



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: A CONSTRUÇÃO DE UM FLUXO INTEGRADO DE ATENDIMENTO ÀS GESTANTES

SUPERVISED INTERNSHIP IN SOCIAL WORK IN BASIC HEALTH CARE: THE CONSTRUCTION OF AN INTEGRATED FLOW OF SERVICE TO PREGNANT WOMEN

Cleverton Alves de Souza¹

Maria da Conceição Almeida Vasconcelos²

Ana Karla Goes Costa³

Catarina Nascimento de Oliveira⁴

Resumo: Este trabalho tem como objetivo trazer algumas reflexões sobre o estágio supervisionado em Serviço Social, realizado na Unidade de Saúde da Família (USF) Amélia Leite – Aracaju/SE. Relata a experiência de elaboração de um fluxo integrado de atendimento às gestantes, cuja demanda foi identificada a partir de discussões e observações conjuntas entre os supervisores (acadêmico e de campo) e o estagiário. Parte-se da compreensão do estágio enquanto espaço privilegiado que permite capturar as contradições e limites existentes na dinâmica institucional e no fazer profissional, aprofundar os fundamentos que compõem as dimensões do processo formativo, além de estimular um olhar crítico em relação às demandas, às potencialidades, às fragilidades e aos desafios enfrentados pelo assistente social no cotidiano profissional. Para tanto, busca-se fazer uma contextualização do lócus do estágio e do papel do assistente social na atenção básica, descrever a experiência desenvolvida com a equipe da Unidade de Saúde e gestantes usuárias dos serviços, além de reflexões sobre o estágio na formação profissional do discente. Pontua-se

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Graduado em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (2019). E-mail: Cleverton45@hotmail.com

² Doutora em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007), mestra em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (1999) e graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (1984). E-mail: calmeida2016@gmail.com

³ Assistente social da Prefeitura Municipal de Aracaju. Pós-graduada em Gestão em Saúde Pública e da Família pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (2006). Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (1999). E-mail: ana.goes@aracaju.se.gov.br

⁴ Professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, mestra em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (2002), graduada em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (1994). E-mail: catarinanoliveira1@gmail.com

que, para além das dificuldades e desafios do trabalho em equipe, a experiência contribuiu para a redefinição de procedimentos, e, conseqüentemente, com a possibilidade de ações de atendimento à saúde mais integradas.

Palavras Chaves: Estágio Supervisionado em Serviço Social. Formação Profissional. Saúde. Atenção Básica.

Abstract: This work aims to bring some reflections on the supervised internship in Social Work, carried out at the Family Health Unit (USF) Amélia Leite - Aracaju / SE. It reports the experience of developing an integrated service flow for pregnant women, whose demand was identified through joint discussions and observations between supervisors (academic and field) and the intern. It starts from the understanding of the internship as a privileged space that allows to capture the contradictions and limits existing in the institutional dynamics and in the professional practice, to deepen the fundamentals that compose the dimensions of the training process, besides stimulating a critical look in relation to the demands, the potentialities, the weaknesses and challenges faced by the social worker in daily professional life. To this end, we seek to contextualize the locus of the internship and the role of the social worker in primary care, describe the experience developed with the Health Unit team and pregnant women who use the services, in addition to reflections on the internship in the professional training of the student. It is pointed out that, in addition to the difficulties and challenges of teamwork, the experience contributed to the redefinition of procedures, and, consequently, with the possibility of more integrated health care actions.

Keywords: Supervised Internship in Social Work. Professional qualification. Basic Attention.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Serviço Social se constitui em um momento imprescindível no processo de formação profissional do assistente social, posto que possibilita aos discentes vivenciarem a relação teoria e prática que permeia o cotidiano profissional dos assistentes sociais, com vistas a articular as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa. Para além dessa assertiva, permite que os discentes analisem de forma crítica e reflexiva o objeto de intervenção profissional, a questão social⁵, levando em conta os fundamentos

⁵ “A *questão social* não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político na sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre proletariado e a burguesia [...]” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006, p. 77, grifos dos autores).

teóricos que compõem as três dimensões formativas supramencionadas, de modo a desenvolverem ações interventivas e propositivas diante da realidade apresentada pelos usuários.

O estágio curricular obrigatório em Serviço Social é referendado no Código de Ética do Assistente Social (1993), na Lei de Regulamentação da Profissão (1993) e na Resolução 533/2008, nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) (1996), e, mais recentemente, na Política Nacional de Estágio (PNE) (2010), parâmetros legais e imprescindíveis “[...] para balizar [em] os processos de mediação teórico-prática na integralidade da formação profissional do assistente social.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, 2010, p. 1).

Em consonância com o artigo 1º da Lei 11.778/2008, o estágio é definido como: “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior.” (BRASIL, 2008, n.p.). Posto isto, a lei preceitua que sendo o estágio um ato educativo pressupõe um acompanhamento sistemático e contínuo que deve ser realizado pelo supervisor acadêmico da unidade de ensino e por um profissional da área no campo do estágio.

A Lei nº 8.662/1993 serve como parâmetro para regulamentar a profissão do assistente social. No tocante ao estágio, esta lei dispõe, no inciso VI do artigo 5º, que é atribuição privativa do assistente social treinar, avaliar e supervisionar diretamente os estagiários de Serviço Social. Nessa direção, o artigo 14º destaca que compete às Unidades de Ensino elaborar o credenciamento e comunicar aos Conselhos Regionais de sua jurisdição os campos de estágios de seus alunos e designar os assistentes sociais responsáveis por sua supervisão.

O estágio, portanto, é fundamental na formação profissional, constituindo-se componente curricular que se operacionaliza através do acompanhamento sistemático, orientações pedagógicas e técnicas importantes para o aprendizado do futuro profissional. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo discutir a experiência do estágio curricular obrigatório em Serviço Social, realizado na Unidade

de Saúde da Família (USF) Amélia Leite, localizada em Aracaju-SE, a partir da construção de um fluxo de atendimento das gestantes atendidas na referida USF. Para tanto, apresenta uma contextualização do lócus do estágio e do surgimento do projeto de intervenção e, posteriormente, algumas reflexões e considerações sobre a ação desenvolvida no contexto da formação profissional.

RELATO DE CASO

O estágio foi desenvolvido na Unidade de Saúde da Família Amélia Leite, localizada na região central da capital sergipana e que acolhe a população dos bairros Suíssa e Pereira Lobo. Integra a rede de Atenção Básica, cuja organização se baseia no modelo de atenção Estratégia de Saúde da Família (ESF), em parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), possuindo um quadro de profissional que engloba a equipe de saúde da família (eSF)⁶, o grupo de saúde bucal e o NASF, conforme preceitua a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

As ações desenvolvidas pela instituição acontecem através do Programa Saúde da Mulher, Assistência ao Pré-Natal, Prevenção do Câncer de Colo Uterino, Programa Saúde do Adulto e do Idoso, Programa Saúde do Homem, Programa Saúde da Criança e do Adolescente, Programa Saúde Mental, Programa Saúde na Escola, Programa Saúde do Trabalhador e o Programa Bolsa Família (ARACAJU, 2016).

O assistente social no município de Aracaju foi inserido na equipe do Estratégia de Saúde da Família em 1997, após a realização do fórum *Reordenando a Prática dos Assistentes Sociais*, que teve como resultado a organização do Fórum em combinação com a “[...] V Conferência Municipal de Saúde no mesmo ano, [nesse momento] os assistentes sociais foram inseridos nas equipes da ESF em Aracaju e lotados nas Unidades de Saúde da Família no ano seguinte” (ARACAJU, 2016, p. 9), o que permanece até os dias atuais. O assistente social na USF Amélia

⁶ “As equipes de saúde da família - eSF têm como estrutura mínima, definida pelo Ministério da Saúde - MS, um médico, um enfermeiro, um auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Além disso, podem também contar com um dentista e um auxiliar ou técnico em saúde bucal.” (ARACAJU, 2016, p. 11).

Leite é designado a atender e acompanhar todos os usuários da região que estão vinculados à UBS.

Ao atuar nas USF, os assistentes sociais devem priorizar a atenção à família, levando em conta seus diferentes contextos, de modo que estimulem os usuários a participarem das decisões a respeito da condição de saúde, considerando-os enquanto sujeitos coparticipes nesse processo; assim como devem fomentar o estabelecimento de vínculos com seus respectivos familiares, com vistas à continuidade do tratamento. Cabe ao profissional estimular a participação da comunidade nas atividades/ações desenvolvidas na instituição e despertar o interesse da população em participar do controle social, por meio do Conselho Local de Saúde existente na USF.

O estágio na Unidade Básica de Saúde (USB) Amélia Leite foi desenvolvido em três momentos, entre janeiro de 2019 a março de 2020: No primeiro deles, no estágio I, procedeu-se o conhecimento da instituição (normas, rotinas, legislações etc.), bem como da atuação do assistente social (programas, projetos, demandas, perfil dos usuários atendidos, entre outros). Mesmo de caráter observacional já se iniciaram as primeiras discussões sobre a construção do projeto de intervenção, elaborado no segundo momento, ou seja no estágio II, quando foram discutidas as possibilidades de atuação do discente e definido o objeto de intervenção, a partir do conhecimento da realidade, das demandas institucionais e dos usuários. Já no estágio III ocorreu a execução do projeto de intervenção denominado “Atendimento Gestacional e o acompanhamento integral em saúde”.

Este projeto, como já referido, surgiu a partir das observações e reflexões realizadas durante a realização do estágio I, quando foram identificados alguns desafios relacionados à integração da equipe no atendimento das gestantes, principalmente no que diz respeito às dificuldades de se realizar um trabalho coletivo. Verificou-se que este atendimento, era realizado, predominantemente, pelos profissionais de enfermagem e medicina e os demais inseridos pontualmente, mediante demanda específica. Esta constatação suscitou a necessidade de elaborar um projeto de intervenção, com o propósito de estimular ações que pudessem contribuir para uma maior integração entre os profissionais da unidade de saúde, no

que diz respeito ao atendimento às gestantes, com a perspectiva de um trabalho interdisciplinar e um acompanhamento integral. No caso do Serviço Social, a intenção era que todas as gestantes tivessem, pelo ao menos, uma consulta durante a gestação e uma visita de puerpério, de modo que estes momentos possibilitassem sanar dúvidas, fazer encaminhamentos e prestar as orientações necessárias.

Dessa forma, para viabilizar a execução do projeto de estágio algumas etapas foram desenvolvidas. Inicialmente, foi realizada a sensibilização dos profissionais – Agentes Comunitários de Saúde (ACS), médicos, enfermeiras, dentista, auxiliar de odontologia, recepcionistas e os integrantes do NASF – que compõem a equipe de saúde da UBS. O objetivo consistiu em apresentar e discutir o escopo do projeto, colher sugestões e obter elementos que pudessem aperfeiçoar as ideias/fluxo de atendimento às gestantes de forma que permitisse a intervenção de todos os profissionais da equipe e, de maneira particular, demarcar a importância do envolvimento do Serviço Social desde o pré-natal até o puerpério. Houve uma boa aceitação da ideia do projeto pelos técnicos e as sugestões feitas foram agregadas, o que foi fundamental para a participação da equipe na elaboração e desenvolvimento deste. Essa sensibilização aconteceu por meio de reuniões, rodas de conversa e contatos individuais. Ficou definido o fluxo de atendimento às gestantes, de forma a envolver todos os profissionais da UBS. Assim, a gestante ao chegar na recepção da unidade era conduzida para os diferentes profissionais da equipe básica de saúde da família existente na Unidade.

No segundo momento de execução do projeto foi feito o levantamento das gestantes atendidas na Unidade de Saúde Amélia Leite, (agosto e setembro de 2019), a partir das informações repassadas pelas enfermeiras e ACS, com o intuito de conhecer melhor as usuárias atendidas e identificar se o pré-natal estava acontecendo de forma integral. Na oportunidade foram identificadas 27 gestantes. Foi enviado, por meio dos ACS, convite às mesmas para uma reunião com o assistente social que aconteceu no terceiro momento da execução do projeto, em agosto de 2019. Inicialmente foi esclarecido que a USF iria adotar um novo fluxo de atendimento às gestantes, que contaria com o atendimento de todos os profissionais que compõem a equipe básica de saúde, entre eles o assistente social. Nesta

reunião foi abordado sobre a relevância do pré-natal, discutiu-se sobre os direitos sociais, trabalhistas, estudantis e àqueles referentes ao atendimento em saúde; além do repasse de informações sobre o Programa Rede Cegonha e a legislação vigente que diz respeito ao acompanhamento nos hospitais e maternidades. Na oportunidade, foi feito um levantamento sobre temas que poderiam ser discutidos em outros encontros.

Como já referido anteriormente, definiu-se que esse projeto piloto, ou seja, a definição de um fluxo de atendimento às gestantes com o envolvimento de toda equipe, se tornaria rotina, inclusive tendo-se como referência o grupo de gestantes já existente na UBS. A avaliação feita junto à equipe mostrou a importância de reforçar o referido grupo, bem como amadurecer o fluxo proposto. Considerou-se relevante a experiência desenvolvida, apesar de várias dificuldades encontradas no decorrer do projeto: mobilização das gestantes, inclusive para participar do grupo, lidar com um fluxo novo o que acabava, em alguns momentos, não possibilitando o cumprimento das etapas planejadas, entre outros. Ao final, para contribuir no processo avaliativo foi elaborado um folder com alguns resultados da intervenção.

DISCUSSÃO

Capturar o objeto de intervenção a partir do processo observacional no estágio I foi fundamental para “ultrapassar sua aparência, captar suas propriedades, sua lógica constitutiva, seus nexos e particularidades históricas”. (FORTI; GUERRA, 2016, p.24). Dessa forma, a elaboração e desenvolvimento do projeto de intervenção do estágio ocorreu com base no real e nas demandas constatadas. Uma delas relacionada à necessidade de melhor definição do fluxo de atendimento às gestantes usuárias dos serviços, de forma que pudesse agregar todos os profissionais da USF Amélia Leite e mostrar a importância do trabalho em equipe, integralizando as ações.

A apropriação teórica dos processos sociais vivenciados na UBS forneceu elementos importantes para pensar a intervenção do estagiário. De acordo com Forti e Guerra (2016, p. 27) os momentos de apropriação teórica são “imprescindíveis [...]

para que haja uma inserção qualificada do assistente social nos espaços sócio-ocupacionais, uma inserção que viabilize respostas competentes às demandas sociais [...]” e, dessa forma, possa desmistificar o “falso dilema de que ‘na prática a teoria é outra’”. A experiência do estágio permitiu vivenciar essa articulação, momento ímpar da formação profissional, ratificando o que consta nas Diretrizes Curriculares ao afirmar que “a formação profissional expressa uma concepção de ensino e aprendizagem calcada na dinâmica da vida social”. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, 1977, n.p).

Foi possível, por exemplo, compreender a correlação de forças existente entre as diferentes profissões, a pulverização de procedimentos, os desafios operacionais da política de saúde, os limites profissionais e institucionais, dentre outros. Ao mesmo tempo, com a apreensão do real, suas contradições e possibilidades foi se descortinando uma realidade muito peculiar no atendimento à saúde e na qual foi possível dimensionar que, mesmo diante de muitos desafios no sentido de se operacionalizar um trabalho em equipe, foram construídas possibilidades de intervenção, vislumbradas a partir da disposição dos técnicos da UBS no sentido de experimentar outra forma de atendimento.

A experiência denotou uma maior aproximação entre a equipe, ampliando a atuação do atendimento às gestantes, inclusive por profissionais que não eram incluídos no fluxo, dentre eles o assistente social e a odontóloga, contribuindo, assim, para se estabelecer um novo parâmetro de atendimento e maior articulação da equipe. O que se observava, antes de se implantar o novo fluxo, era uma maior aproximação entre o público alvo com os ACS, enfermeiros e médicos. Como era uma experiência ainda em processo inicial, no caso da odontologia, observou-se a necessidade de ampliar o número de usuárias do serviço; e em relação ao Serviço Social, verificou-se que houve um aumento significativo de gestantes atendidas, bem como o início de visitas puerperais.

Entretanto, ainda é notória a dificuldade de participação e envolvimento das gestantes nas atividades desenvolvidas. Na UBS existe um grupo de gestante, coordenado pela enfermagem, que se reúne periodicamente e que precisa ser melhor aproveitado por toda a equipe, principalmente no sentido de que as

intervenções feitas pelos profissionais tenham um caráter mais interdisciplinar. São caminhos ainda a serem trilhados e enfrentados, mas que o desenvolvimento da intervenção oriunda do estágio deixou os primeiros sinais de que todas as atividades poderiam ser fortalecidas, a partir do entendimento de que o trabalho coletivo pode ser propulsor de outras ações que favoreçam uma maior integração da equipe junto ao público atendido.

APRECIÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em Serviço Social possui “um papel estratégico no processo de formação profissional do assistente social, tendo em vista que objetiva aprofundar os conhecimentos obtidos pelo aluno a partir de sua inserção efetiva em campo de estágio.” (ORTIZ, 2016, p. 161). Essa assertiva representa bem a experiência vivenciada na Unidade de Saúde Amélia Leite. Por meio de um acompanhamento sistemático dos supervisores acadêmicos e de campo, foi possível compreender vários aspectos da realidade, construir experiências coletivas que enriqueceram o processo de formação, exercitar a dimensão investigativa, e exercitar a intervenção na realidade de forma propositiva e criativa, sob o prisma de estabelecer mediações que levem em conta as especificidades dos usuários.

Dessa forma, o estágio supervisionado incide em um espaço privilegiado na aprendizagem do discente por possibilitar ao estudante analisar criticamente os elementos constituintes do processo de produção e reprodução das relações sociais da sociedade capitalista e suas contradições, sob o prisma de num futuro profissional poder intervir nas diferentes manifestações da questão social, cujas ações estejam pautadas no projeto ético-político da profissão e nas dimensões que envolvem o trabalho do assistente social.

A experiência de estágio desenvolvida na USF Amélia Leite mostrou que uma demanda institucional e do Serviço Social que poderia ter sido trabalhada em sua imediaticidade (necessidade de discutir e desenvolver um fluxo de atendimento às gestantes) significou a oportunidade de trazer à tona importantes reflexões sobre a fragmentação das ações na execução das políticas sociais, o sentido do

atendimento integral à saúde, o conhecimento das demandas das usuárias por meio da dimensão investigativa, os limites institucionais e profissionais, a questão do trabalho em equipe, entre outros. Ou seja, a realidade impõe demandas imediatas, mas cabe ao profissional, como afirma Ortiz (2016, p. 163), “[...] superar o ‘imediatismo simplista’ por meio de uma prática que seja capaz de acionar as diversas dimensões presentes em nossa profissão: teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa e investigativa [...]” e, dessa forma, qualificar “[...] a ação profissional à medida que colhe das demandas imediatas as possibilidades reais para o agir competente e para a construção de ações coletivas de intervenção”.

Assim, pode-se inferir que o estágio oportunizou estabelecer nexos fundamentais para alimentar a intervenção, reforçando e alimentando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, que no decorrer do estágio são adensados devido as especificidades que permeiam as condições e a dinâmica da ação profissional.

REFERÊNCIAS

ARACAJU (Brasil). **Protocolo do Serviço Social nas Redes de Saúde do SUS/Aracaju**. GOMES; L.V. B.; LEITE; M. C. T, BELFORT; S. R. C. (org.). Secretaria Municipal de Saúde. Aracaju, SE, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Cadernos ABEPSS, São Paulo, Cortez, n. 7, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social** – ABEPSS. 2010. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigeida.pdf > Acesso em: 13 jan. 2018.

BRASIL. Portal do Planalto. **Lei nº 8.862, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília, DF: Portal do Planalto, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Portal do Planalto. **Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Portal do Planalto, 2008. Disponível em:

SOUZA, C.A; VASCONCELOS, M. C. A; COSTA, A. K. G; OLIVEIRA, C. N.
O estágio supervisionado em Serviço Social na atenção básica de saúde: a construção de um fluxo integrado de atendimento às gestantes

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 17 nov. 2018.

FORTI, V.; GUERRA, Y. “Na prática a teoria é outra”. *In*: FORTI, V.; GUERRA, Y. (org.). **Serviço Social: temas e contextos**. RIO DE JANEIRO: LUMEN JURIS, 5 ed., 2016.

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. de **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 10° ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORTIZ, F. G. Desafios contemporâneos para o processo de estagio e supervisão em Serviço Social. *In*: FORTI, V.; GUERRA, Y. (org.). **Serviço Social: temas e contextos**. RIO DE JANEIRO: LUMEN JURIS, 5 ed., 2016.